

# TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LEITURA DE MUNDO NA UNIDADE CURRICULAR “OFICINA DE ESCRITA E LEITURA LITERÁRIA” DA FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO

Levi Corrêa Lopes <sup>1</sup>Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos <sup>2</sup>

## RESUMO

Esta comunicação se dedica a explorar ferramentas para redefinir a formação dos estudantes de licenciatura por meio da leitura de mundo, concentrando-se na Unidade Curricular "Oficina de Escrita e Leitura Literária" da Faculdade SESI de Educação durante o ano de 2023. Nosso principal objetivo é desenvolver um material pedagógico que estimule leituras de mundo engajadas na transformação social, utilizando linguagens e contextos sociais como fundamentos para a prática docente. Para atingir essa meta, integramos teoria e prática, enfatizando encontros formativos e escolhas pedagógicas que buscam uma educação mais significativa. Nossa abordagem se fundamenta em conceitos-chave de Paulo Freire sobre a importância do ato de ler, Ana Mae Barbosa com a Abordagem Triangular e Vygotsky com a teoria da Atividade socio-histórica-cultural. Esses referenciais teóricos são essenciais para sensibilizar os professores à realidade dos estudantes e fornecer estratégias para uma educação transformadora. Adotamos uma metodologia de pesquisa de intervenção com o caráter da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), alinhada a práticas pedagógicas crítico-reflexivas. Essa abordagem colaborativa e sem hierarquia de função nos permitiu desenvolver uma prática que visa formar professores com pensamento crítico e reflexivo, comprometidos com a transformação social. Em suma, esta iniciativa destaca a importância da leitura de mundo, da interdisciplinaridade e da pedagogia na formação de professores engajados na transformação social. Além disso, reconhecemos o valor do repertório cultural de cada sujeito, do uso artístico como ferramenta potencializadora da criação de significados e compreensão intercultural, e da compreensão dos contextos sociais para abrir novas perspectivas na educação e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Leitura de mundo, Formação de professores, Abordagem pedagógica, Transformação social, Interdisciplinaridade

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um recorte do que foi realizado na Unidade Curricular (UC) Oficina de Escrita e Leitura Literária, ofertada aos estudantes do quarto ano do Curso de Licenciatura em Linguagens da Faculdade SESI de Educação em 2023. O curso em exame forma professores por área de conhecimento que estejam aptos a entrelaçar o ensino da arte, da língua portuguesa e da língua inglesa, de forma intencional e

---

<sup>1</sup> Professor no curso de Linguagens na Faculdade SESI de Educação, mestrando e bolsista CAPES pelo curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUCSP, [levicorreator@gmail.com](mailto:levicorreator@gmail.com);

<sup>2</sup> 2 Professora no curso de Linguagens na Faculdade SESI de Educação, doutoranda em literatura pela Universidade de São Paulo - USP, [valeriahae@gmail.com](mailto:valeriahae@gmail.com).

contextualizada. Nesse cenário, buscamos privilegiar na formação de professores práticas pedagógicas de leitura e transformação de mundo. O nosso objetivo foi desenvolver um material pedagógico que estimulasse leituras engajadas na mudança social, partindo de linguagens e contextos desses nossos estudantes como fundamento para práticas docentes.

Dessa forma, buscou-se trabalhar com uma pedagogia crítica, reflexiva e decolonial, pautada no contexto do outro. Quando se parte da ideia do “outro”, vai-se contra a corrente do que Paulo Freire (2018) denominou “educação bancária”. Nosso referencial teórico, portanto, baseia-se em estudiosos que vão defender essa leitura de mundo focada na transformação de si e, por consequência, da sociedade.

De maneira prática, na UC Oficina de Escrita e Leitura Literária, aborda-se, em mediação com os professores em formação, diversos gêneros literários, autores e textos, em uma ligação com as artes, sempre em reflexão sobre a leitura de mundo, isto é, um olhar sobre outras cores, formas e potências. A fim de atingir esse objetivo, com base nos referenciais mencionados, utilizamos uma metodologia intervencionista, crítica e colaborativa.

Acreditamos que o trabalho realizado em sala de aula com os professores em formação da licenciatura em linguagens, nesta unidade curricular, atue como uma ferramenta potencializadora de novos significados e compreensão intercultural. Dessa forma, justifica-se a realização deste trabalho, o qual sistematiza os processos pedagógicos realizados ao longo de um semestre na UC em exame e evidencia alguns dos resultados por meio de exemplos das produções dos professores em formação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresentada sintetiza práticas pedagógicas crítico-reflexivas realizadas na Faculdade SESI de Educação, na Unidade Curricular mencionada. O processo da UC foi previamente planejado pelos professores, em um trabalho de dupla docência. O planejamento foi submetido à apreciação e exame crítico dos estudantes, os quais tiveram liberdade para realizar alterações, de forma dialogada, desde o primeiro dia de aula até os momentos de culminância das apresentações.

Desde a concepção, emprega-se, no trabalho, a PCCOL, que é a Pesquisa Crítica de Colaboração. Isso significa que a metodologia empregada se desprende da ideia de hierarquia de saberes; não há uma pessoa como o centro do processo. Todos os atores

estão acreditam nessa coletividade que trabalha com criticidade e reflexão a fim de despertar a “curiosidade epistemológica”, conforme propagada por Paulo Freire (2014), o que faz com que todos busquem o engajamento nas propostas realizadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como já mencionado, Paulo Freire é uma referência importante nesse processo, com suas ideias sobre “leitura de mundo” (1982). Da mesma forma, a partir de suas diversas pedagogias, tais como a do oprimido (2018) e da esperança (2014), entre outras, o estudioso traz bases e fundamentos teóricos para discutirmos essas leituras de mundo. As perguntas nas quais nossos processos de formação baseiam-se podem ser sistematizadas em: como leio este mundo? O que é necessário para que eu possa lê-lo? O que eu faço com esse material que é lido? A partir desse contexto, utilizamos também outro referencial, Vygotsky (2014), o qual por meio da Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural (TASHC) nos ajuda a buscar respostas a tais questionamentos, na medida em que trabalha com a ideia dos contextos sócio-histórico-culturais nos quais os seres humanos estão envolvidos.

A compreensão de tais processos oferece as bases para a discussão de transformações, tanto na educação quanto na vida pessoal e na sociedade. Por último, em complementação a tais visões, temos Barbosa (2010), que bebe das ideias de Freire, mencionadas, para criar abordagem triangular, a qual envolve a combinação de três dimensões, isto é, os saberes teórico, prático e social, em permanente comunicação. Isso permite compreender aspectos teóricos de maneira profunda e aplicá-los a diferentes contextos, de modo a integrar a leitura de mundo ao fazer e ao contextualizar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de atingir os resultados esperados para a UC, dividimos o semestre em cinco blocos progressivos: “Olhos para a criação artística”, “Desenvolvimento do potencial criador a partir da leitura”, “A subjetividade de cada um: a escrita de si”, “A coletividade para além do ‘eu’: do cotidiano à denúncia” e “Socialização e Apresentações”. A cada bloco, os estudantes participavam de atividades de despertar criativo e de escrita e, ao fim, criavam um memorial, no formato preferido por eles, que sintetizasse o que foi cultivado durante os encontros e despertado neles como professores em formação.

Enfatizando-se a temática de leitura do mundo, no primeiro bloco, “Olhos para a criação artística”, estabeleceram-se encontros coletivos sobre a análise das percepções para a arte, assim como o que é olhar o mundo e lê-lo, conforme Freire (1982). As práticas pedagógicas realizadas com os estudantes na UC funcionaram como exemplo do que seria possível realizar com as turmas da educação básica, por isso, os exercícios propostos tinham a finalidade de proporcionar aos participantes a oportunidade de testar e aprimorar suas habilidades de observação. Nesse sentido, acrescentamos as contribuições de Ostrower (2013), segundo a qual, mesmo na ausência de um foco consciente em elementos específicos, permanecemos engajados na observação e interpretação dos eventos que ocorrem ao nosso redor. Pensando nesses processos mentais pertinentes à percepção e atenção, chegamos à implicação de que a experiência resultante não é apenas a combinação das partes individuais, mas sim uma fusão que dá origem a uma nova totalidade com características únicas.

Sobre treinar os sentidos, Ostrower discorre: “A fonte da criatividade artística [...] é o próprio viver. Todos os conteúdos expressivos na arte, quer sejam de obras figurativas ou abstratas, são conteúdos essencialmente vivenciais e existenciais” (2013, p. 31). Essa percepção na relação com os estímulos à nossa volta diversifica as possibilidades e permite ao estudante estabelecer uma conexão com o seu eu e o conhecimento. Para isso. Barbosa (2010, p. 100) relata que é preciso:

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano.

Paulo Freire menciona que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1982, p. 4) e sugere um exercício de observação que foi acolhido pelos estudantes: “Há uma diferença entre ‘andar’ sentindo a rua e ‘andar’ percebendo a rua - quer dizer: a percepção crítica implica, na verdade, a apreensão daquilo que é sentido e uma compreensão da razão de ser do que sente.” (Paulo Freire, 1982, p. 4). Da mesma maneira, esse olhar atento para os diversos contextos remete à Atividade socio-histórica-cultural (TASHC), de Vygotsky, pois leva os estudantes a pensar as artes como um conjunto de fatores e circunstâncias.

Refletimos também sobre a fala de Compagnon (2010) ao eleger a literatura como uma ferramenta que auxilia a ver, dado que ela “nos ensina a melhor sentir” (2010, p. 51),

pois nos transporta ao olho do outro, atirando-nos a lugar e tempo apartados de nós: “é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis” (2010, p. 52).

Nesse sentido, esse bloco da UC permitiu criar bases para a abordagem triangular de Barbosa (2010), quanto aos vértices do fazer artístico, da apreciação estética e da reflexão sobre o fazer e apreciar, de modo que os três se realimentam. Esse é um caminho potente, mas que requer atenção, como mencionado por Paulo Freire (1982, p. 8): “eu diria que eu me aproximo de um texto carinhosamente, eu me aproximo de um texto com seriedade e respeito ao texto e ao autor do texto”.

A fim de exemplificar a produção dos estudantes como parte do memorial deste bloco, selecionamos o poema a seguir, o qual enfatiza as perspectivas no olhar:

Quanta nuvem tem no tempo?  
imita a vida, com a ajuda do vento  
e assim inventa, um sonho a realizar.  
Quanto mais alto, melhor.

Olhando pra cima - espera  
tomar forma do que sonha  
e tropeça, várias vezes  
na mesma coisa.

Se revolta com o acaso  
o descaso se faz  
ao sequer baixar o olhar.  
Não se atreve.

Quanta vida tem no tempo?  
sem cuidado, a sorte  
escolhe um lado  
e quem depende dela é azarado.

O corpo cobra dobrado  
e com a dor ao lado  
só resta olhar pra baixo.  
Mas não curvado.

Quando para, se depara  
com o olhar cruzado ao seu  
que singelamente espera  
para contar o teu ver.

Abaixo, outra produção, desta vez uma colagem que privilegia a natureza múltipla dos olhares, atesta da diversidade de opções abraçadas pelos estudantes:

**Figura 1. Colagem realizada por professora em formação como Memorial do Bloco 1**



Com esse embasamento de múltiplos olhares, no segundo bloco, “Desenvolvimento do potencial criador a partir da leitura”, o intento foi refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento dos leitores e produtores de objetos artísticos. Nesse sentido, o leitor tem um papel ativo importante. Segundo Roland Barthes (1987), na leitura, não pode haver um único sujeito e objeto, pois “não existe por trás do texto ninguém ativo (o escritor) e diante dele ninguém passivo (o leitor)” (1987, p. 23-24). Isto é, no momento em que se entrega ao texto, aquele que lê atinge o prazer ao agir em prol de perceber que diferentes linguagens se unem.

O mundo das palavras é um leque de possibilidades de significação que pertencem a um universo à disposição, tanto pessoais quanto globais. Além disso, a leitura é um exercício complexo e não se pode esquecer das questões sócio-históricas de nosso país, em que muitos dos estudantes nunca leram um livro, tampouco conheceram algum leitor. Ademais, considerando o caráter dialógico da linguagem, é fundamental refletir sobre o contexto sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 2014) tanto dos autores como dos leitores.

A arte é indispensável e indissociável à leitura, de palavras e de mundo, como Barbosa (2010, p. 149) elucida: “arte não é apenas um objeto estético, arte serve para ensinar muitas coisas, e a mais óbvia é que serve para ensinar a ver o mundo com mais cuidado e, também, a ver a nós mesmos.” No entanto, é imprescindível fazer do repertório cultural individual dos estudantes parte dos processos pedagógicos, assim como buscar maneiras de expressão que lhes sejam mais caras.

Nesse bloco, destacou-se, portanto, a importância de explorar e expandir nossas capacidades como leitores e criadores de expressões artísticas, abastecendo-nos de referências. É fundamental reconhecer que a arte transcende a mera utilidade, pois seu valor simbólico é um veículo poderoso para a conexão com emoções, inspirações e reflexões profundas. Aqui também retomamos a importância da leitura e da arte em nossa compreensão do mundo e do eu.

Abaixo, a produção de uma estudante, utilizada para compor o memorial da UC e sintetizar as vivências proporcionadas pelo bloco em estudo, sinaliza como a leitura está contida nos detalhes, assim como a necessidade de priorizar-se esse conhecimento nas escolas:

**Figura 2. Colagem realizada por professora em formação como Memorial do Bloco 2**



No terceiro bloco, “A subjetividade de cada um: a escrita de si”, foi realizado o exame de objetos artísticos cujo tema central envolve a autoexpressão e a contemplação das questões subjetivas inerentes à condição humana e, por meio de uma abordagem poética, a materialização de símbolos oriundos da imaginação, os quais podem se amalgamar em algo visualmente impactante e carregado de emoções.

Nesse contexto, o individual e o geral, visões pessoais e culturais convergem, novamente, apontando para a TASHC (Vygotsky, 2014). Na criação artística, o artista vivencia a experiência de maneira profunda e incorpora-a à sua sensibilidade, compreendendo-a internamente. A partir dessa imersão, naturalmente surge a habilidade de sintetizar sentimentos, capturando tanto os aspectos pessoais quanto os coletivos presentes na experiência. Essa síntese é então transformada em uma forma linguística.

Dessa forma, podemos pensar também nas artes cênicas como um modo de expressar emoções, ideias, experiências pessoais e identidade individual por meio da atuação, da encenação e da performance. Os artistas têm a oportunidade de explorar e comunicar aspectos profundos de si mesmos, bem como de interpretar personagens e narrativas que ressoam com suas próprias vivências. Para isso, em nossa oficina, apresentamos algumas abordagens da arte teatral, como a vertente do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, chamada “Arco-íris do desejo” (2009). Boal emprega jogos e técnicas teatrais para permitir que os participantes se enxerguem como protagonistas de suas vidas.

Esse é um trabalho com consciência, metodologia e conteúdo, que possibilita situações nas quais os participantes possam se sentir presentes e com capacidades para utilizarem o autoconhecimento a favor de uma escrita pessoal, explorando territórios emocionais e sociais de maneira única.

Além do teatro, as artes plásticas têm um lugar especial em nossa oficina, como nas análises de obras surrealistas. Percebe-se a interiorização das relações pessoais como fonte inspiradora para a criação artística, conforme proposto por Barbosa (2010). Estudamos as possibilidades de transformar essas experiências em materiais criativos genuínos. Além disso, investigamos os jogos teatrais como uma ferramenta poderosa para nutrir nossa escrita, aprimorando nossa capacidade de expressão por meio do jogo e da interação dinâmica.

No poema visual abaixo, uma estudante expressou um sentimento de busca por reconexão consigo, o que evidencia o caráter reflexivo das atividades propostas:

**Figura 3. Poema visual produzido por professora em formação como Memorial do Bloco 3**

(re)conexão

Me           afasto           de tudo

Me (isolado) de todos

será que consigo me *reconnectar* a mim mesma?

Já no quarto bloco, o foco passou da subjetividade própria, para o olhar adiante: “A coletividade para além do “eu”: do cotidiano à denúncia”. Neste bloco, discutimos obras artísticas que retratam experiências cotidianas comuns a questões sociais e coletivas. Ana Mae Barbosa menciona como a conexão entre os aspectos comuns da existência e as práticas ou reflexões artísticas enriquecem os processos: “Valorizar as ligações intrínsecas entre a arte e a vida cotidiana constitui a base de uma arte/educação democrática, porque envolve reconhecimento de várias práticas artísticas sem distinguir entre o erudito e o popular” (Barbosa, 2010, p. 228).

Comunidade, nesse sentido, não é somente o espaço físico, mas o intelectual, afetivo e histórico que é compartilhado por um grupo de pessoas, assim como suas práticas comuns. Tal compreensão conecta-se diretamente com as ideias de Vygotsky (2004), para o qual as interações entre indivíduos são fundamentais para a construção do conhecimento. A arte em todos seus formatos e expressões, incluindo-se o teatro e a literatura, surgem como formas de denúncia, resistência e permanência da memória.

Neste bloco, destacamos, a central de notícias positivas sobre a população negra idealizada por uma das estudantes. A professora em formação em questão argumentou que muitas vezes as pessoas negras são retratadas apenas em suas dificuldades, o que apaga a riqueza de suas contribuições à sociedade, reduzindo-os. A estudante em questão foi além da proposta feita pelos professores, o que evidencia o caráter autônomo da unidade curricular.

**Figura 4. Documento produzido por professora em formação como Memorial do Bloco 4**

---



---

**GOOD BLACK NEWS**


---



---


**TURNÊ RENAISSANCE REFORÇA O AFROFUTURISMO NA CARREIRA BRILHANTE DE BEYONCÉ**

Com o seu próprio universo, Beyoncé classifica essa nova era como “singularidade sônica” e de uma “liberdade futura”. No palco, ela renasce.

<https://capitula.abril.com.br/entretenimento/turne-renaissance-reforca-o-afrofuturismo-na-carreira-brilhante-de-beyonce/>

---



---

**GOOD BLACK NEWS**


---



---


**REBECA ANDRADE FAZ HISTÓRIA E É CAMPEÃ MUNDIAL DO INDIVIDUAL GERAL DA GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Brasileira conquistou a medalha de ouro e se tornou a ginasta mais completa do mundo na competição em Liverpool, na Inglaterra

<https://gimnasia.90.com.br/quem-sao-os-artistas-do-trap-que-estao-no-topo-do-spotify-brasil/>

---



---

**GOOD BLACK NEWS**


---



---


**QUEM SÃO OS ARTISTAS DO TRAP QUE ESTÃO NO TOPO DO SPOTIFY BRASIL**

É fato: o trap superou o sertanejo! Recentemente, se tornou o gênero mais escutado no Spotify Brasil. O feito aconteceu graças a projetos recentes de nomes como Kay Black, Veigh, MC Cabellinho, Matuê e WLL. Estes artistas soltaram sons pesados nas últimas semanas, aumentando muito o alcance da cena.

<https://gimnasia.90.com.br/quem-sao-os-artistas-do-trap-que-estao-no-topo-do-spotify-brasil/>

---



---

**GOOD BLACK NEWS**


---



---


**SÃO PAULO ELEGE PRIMEIRA MULHER TRANS COMO DEPUTADA FEDERAL; ERIKA HILTON ESTÁ ENTRE AS DEZ MELHORES VOTAÇÕES**

São Paulo elege primeira mulher trans como deputada federal; Erika Hilton está entre as dez melhores votações

<https://www.zenitall.com.br/politica/sao-paulo-elege-primeira-mulher-trans-como-deputada-federal-erika-hilton-esta-entre-as-dez-melhores-votacoes/>

Por fim, no bloco final, “Socialização e Apresentações”, refletimos sobre como o público é importante para o artista. Na Unidade Curricular em análise, os estudantes, em grupos, escolheram o bloco que mais lhes atraiu, entre os já mencionados, prepararam textos literários e escolheram maneiras de extrapolar esses textos a outras obras.

Entre as possibilidades que temos de intervenção a partir de um texto literário, podemos destacar artes de cunho visual e cênico. Os estudantes da UC escolheram criar instalações artísticas, apresentações cênicas, leituras dramáticas. Por acreditarmos que, independentemente do que é produzido, é de suma importância a exibição do produto final para uma plateia que irá agregar à relação com a obra, optamos por deixar essas obras à mostra e convidamos outras turmas para assistirem às apresentações.

A foto selecionada abaixo retrata uma dramatização completamente roteirizada, produzida e encenada por um dos grupos.

**Figura 5. Foto de uma das apresentações finais da UC**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a proposta apresentada neste trabalho reafirma a relevância da leitura de mundo como um instrumento fundamental na formação de professores. Ao integrar teorias de pensadores como Paulo Freire (1982, 2014, 2018), Ana Mae Barbosa (2010) e Vygotsky (2004), buscamos não apenas promover um conhecimento teórico, mas também fomentar uma prática pedagógica que seja crítica e reflexiva. Os professores em formação puderam se perceber no lugar de aprendizes do olhar e sentirem-se parte dos processos pedagógicos que futuramente poderão propor aos estudantes.

A "Oficina de Escrita e Leitura Literária" se revela, assim, um espaço privilegiado para a construção de um repertório cultural diversificado, que parte das subjetividades e dos conhecimentos coletivos empíricos para a visão além de si, em direção ao outro. A metodologia de Pesquisa Crítica e Colaboração guiou os caminhos formativos desde a concepção da UC até a sistematização dos resultados da oficina, a qual contou com diversos agentes ativos, o que promoveu um ambiente de intenso aprendizado colaborativo. Devido à qualidade das produções e à vontade de compartilhar os resultados da unidade curricular, além de trabalhos acadêmicos, como este, está em preparação um livro com produções selecionadas dos estudantes.

Por fim, enfatizamos que a transformação social se inicia no cotidiano da sala de aula, por meio de práticas pedagógicas que valorizem o olhar crítico e ao mesmo tempo sensível para todas as esferas de vivência e apreensão estética como base para a compreensão dos contextos sociais e consequente intervenção. Ao empregarmos esforços para formar educadores comprometidos, humanizados e engajados, contribuímos para elevar a educação ao seu propósito de ser um verdadeiro vetor de mudança. Assim, esta Unidade Curricular estabelece-se como um chamado intencional para que os professores de linguagens tenham um olhar para o mundo capaz de transformar realidades.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura, para quê?**. São Paulo: Companhia das Letras,
- FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. Obra de Paulo Freire; Série Entrevistas, Campinas: [s.n.], 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 1 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.